



Periódicos científicos em formato eletrônico: elementos para sua avaliação¹

Célia Regina Simonetti Barbalho²
Universidade Federal do Amazonas

Resumo

Discute a avaliação dos periódicos científicos com o objetivo, sobretudo, de destacar os elementos essenciais que conduzem tal processo visando oferecer uma noção dos aspectos que envolvem este julgamento sob o ponto de vista daqueles que buscam promover não só o reconhecimento dos saberes articulados nos mais variados contextos, mas também viabilizar maior penetração nacional e internacional, receber maiores e melhores suportes de agências de fomento, registrar e disseminar o conhecimento e entender os subsídios que baseiam a decisão sobre a indexação em bases internacionais e nacionais. Busca evidenciar o procedimento deajuizamento que um periódico, como todo, sofre por parte das agências de fomento, das comissões que avaliam programas de pós-graduação, dos serviços de indexação brasileiros e estrangeiros e dos portais eletrônicos de modo a permitir o entendimento das vantagens do editor observar e seguir critérios de qualidade e ainda de identificar quais são os organismos que utilizam tais critérios e para que. Inicia debatendo a comunicação científica, seus formatos, suportes e função, enfatizando que o periódico, em função dos objetivos estabelecidos pelo seu projeto editorial e de sua categorização, deve ofertar especial atenção aos seus indicadores de qualidade e de impacto.

Palavras-chave

Periódico científico; critérios de avaliação; comunicação científica.

Introdução

Ao comunicar-se, o homem compartilha modos de vida e comportamentos manifestados por um conjunto de regras adotadas graças a convenções previamente definidas, reunindo expressão e conceito, capazes de mediar e expressar o seu pensamento. Neste contexto, fazer circular os conhecimentos oriundos das descobertas científicas, torna-se para ele um elemento tão essencial quanto a sua própria concepção de ciência, levando-o a criar mecanismos capazes de promover a disseminação e o uso de informações desta natureza.

As novas tecnologias da informação e da comunicação assumem, cada vez mais, um papel ativo na chamada sociedade do conhecimento por favorecerem a rápida acessibilidade a uma gama de saberes, proporcionando, por meio da interconectividade, a oferta intensa de informação. De fato, a demanda por informações no ambiente eletrônico é motivada pela praticidade, rapidez e comodidade de acesso, tendo em vista que a linguagem digital permite que ela seja guardada, armazenada, recuperada,

¹ Trabalho apresentado no XV ENDOCOM – Encontro de Informação em Ciências da Comunicação

² Professora Adjunta do Departamento de Biblioteconomia da UFAM. Doutora em Comunicação e Semiótica. Coordenadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação. simonetti@ufam.edu.br



processada e transmitida, dinamizando o seu fluxo e alterando os modos de disseminar o conhecimento.

O uso da Rede das redes – a Internet –, como meio de comunicação, transmissão de dados e instrumento de trabalho constitui realidade cada vez mais integrada ao cotidiano da sociedade, fazendo emergir novos serviços que primam pela facilidade de uso e maior interação com o usuário. Conjugando a necessidade de disseminar o conhecimento científico e as novas tecnologias da informação, o periódico científico em formato eletrônico impõe-se como uma oferta de informação ágil que demanda por efetiva qualidade para favorecer o seu uso e a sua leitura.

Assim, este artigo busca discutir o periódico científico e, sobretudo, com o objetivo de alertar editores científicos e autores que, para serem reconhecidos, possuam penetração nacional e internacional e divulguem melhor as suas idéias, devem se preocupar em publicar um conjunto de trabalhos que possam ser indexados internacionalmente. Isto lhes facilita o recebimento de suportes mais significativos das agências de fomento e, acima de tudo, lhes permite atender as expectativas de leitores, cada vez mais exigentes, por sua própria natureza.

Periódicos Científicos

O periódico científico desempenha papel fundamental no processo da comunicação científica por se constituir na principal via de veiculação de novos conhecimentos e possibilitar a sua difusão para determinado público. Com efeito, sob a influência dos denominados colégios invisíveis, a disseminação de resultados de pesquisas e as discussões de temas científicos assumem, por intermédio deles, um formato mais dinâmico. Afinal, trata-se de um canal de divulgação que engloba diversas autorias, é publicado em intervalos determinados de tempo e apresenta, de forma condensada, os conhecimentos recém-gerados, dando-lhes visibilidade no meio acadêmico e científico.

Em se tratando da sua concepção, a literatura aponta uma variedade de posicionamentos acerca dos periódicos científicos. Dentre eles, destaque para Souza (1992, p.81, *apud* OHIRA, 2000, p. 2), que os definem como:

[...] publicações editadas em fascículos, com encadeamento numérico e cronológico, aparecendo a intervalos regulares ou irregulares, por um tempo indeterminado, trazendo a colaboração de vários autores, sob a direção de uma ou mais pessoas, mas geralmente de uma



entidade responsável, tratando de assuntos diversos, porém dentro dos limites de um esquema mais ou menos definido.

Segundo o exposto, as características da publicação periódica de caráter científico pouco ou nada diferem daquelas dirigidas à sociedade em geral, com caráter mais informativo e de entretenimento. Miranda (1996, p. 2), por sua vez, ao estudar a participação do periódico no processo da comunicação científica, o concebe como: “[...] veículo de comunicação do conhecimento [que] cumpre funções de registro oficial público da informação, mediante a reconstrução de um sistema de editor-avaliador e de um arquivo público – fonte para o saber científico.” Deste modo, destaca, o direito do autor que registra, oficialmente, um conhecimento. Este passa a ser público por meio do periódico, com a ressalva de que o conhecimento é sempre avaliado previamente por um sistema definido por quem o edita. E é evidente que, nos dias atuais, as publicações periódicas científicas continuam como o principal meio de divulgação, haja vista que consistem em espaço para anunciar resultados, submeter a produção ao julgamento da comunidade e receber contribuições que possibilitam a evolução da ciência e tecnologia (C&T).

Para Meadows (1999), porém, a concepção do periódico científico resulta da própria evolução conceitual. O termo advém do inglês *journal*, que designa coletânea de artigos científicos de diferentes autorias, reunidos em intervalos, impressos, encadernados e, então, distribuídos sob um título único. O autor chama a atenção para o fato de expressões inglesas, como *action* e *proceedings* (atas), *newspaper* (jornal) e *magazine* (revistas), terem também sido usadas para nomear publicações periódicas. As primeiras (*action* e *proceedings*) relacionam-se às atividades de determinado grupo. A segunda (*newspaper*) refere-se a uma série de artigos como a terceira (*magazine*), mas esta tem relação direta com a propagação de informações não científicas. O termo *periodical* (periódico), por seu turno, refere-se a qualquer publicação editada a intervalos predefinidos, contendo artigos distintos de distintos autores.

Considerando o exposto até então, conceitua-se periódico científico como canal de disseminação da ciência, publicado em períodos de tempo predefinidos, reunindo artigos de diversas autorias, e que apresentam rigor científico e metodológico.

Levando em conta a limitação geográfica das comunidades a que os periódicos científicos buscam atingir, Castro (2003) propõe classificação, que destaca questões inerentes às áreas de impacto que o conhecimento divulgado atinge, a partir do conteúdo veiculado e das expectativas do público-alvo. São três categorias:



- **internacionais** – títulos que publicam resultados de pesquisas, de interesse da comunidade científica internacional. Exemplo: *The Harvard International Journal of Press*;
- **nacionais** – títulos que disseminam resultados de pesquisas, de interesse nacional e regional. Exemplo: *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM);
- **locais** – títulos que divulgam resultados de pesquisas de determinada instituição ou comunidade científica, com frequência, com o intuito de assegurar a memória institucional. Exemplo: *Ícone*, do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Para Campello e Campos (1993, *apud* OHIRA, 2000) e Mueller (1999), as funções atribuídas aos periódicos científicos são assim sintetizadas:

- registrar publicamente o conhecimento, permitindo que a informação flua tanto a partir do produtor quanto do consumidor;
- aprovar os novos conhecimentos produzidos pelos integrantes da comunidade científica do periódico, viabilizando o intercâmbio de informações e fortalecendo a geração de saberes;
- atuar como indicador da *performance* do pesquisador, de modo a permitir o seu reconhecimento;
- fomentar a integração entre autores, editores, *referees*, assinantes, pesquisadores, enfim, entre todos os envolvidos no processo de produção e disseminação do conhecimento científico;
- constituir-se em canal de comunicação que viabilize o projeto de desenvolvimento científico da área e do país onde se insere;
- disseminar o conhecimento científico, representando o espaço para interlocução entre os diversos atores que compõem a comunidade científica;
- compor a memória científica nacional.

Aos fatores acima relacionados, Miranda (1996) acrescenta que a publicação em periódico científico representa fator motivador para o pesquisador, ao legitimar o conhecimento por ele produzido, permitindo, assim, a sua ascensão para efeito de promoção, reconhecimento e conquista de poder em seu meio.

Diante da variedade de funções, com destaque para a disseminação do conhecimento científico, é importante lembrar que questões inerentes à recuperação dos artigos são fundamentais para o cumprimento da *performance* desejada, de tal forma



que vários instrumentos são sempre incrementados e aperfeiçoados para consolidar o acesso, como as publicações de resumos e de alerta.

A variedade de periódicos científicos aponta para uma categorização segundo critérios editoriais, sintetizada por Gutiérrez e Martín (*apud* SEGAWA; CREMA; GAVA, 2003):

- **periódicos de edição universitária** – títulos publicados sob a responsabilidade de instituições de ensino superior (IES), públicas ou privadas. Exemplo: *Animus: Revista Interamericana de Comunicação Midiática*, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM);
- **periódicos comerciais** – títulos editados por editoras privadas. Exemplo: *European Journal of Communication* (Reino Unido), editado por Sage Publications;
- **periódicos de centros de pesquisa, organizações não governamentais e instituições não acadêmicas** – títulos sob a responsabilidade desses organismos. Exemplo: *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, da INTERCOM;
- **periódicos de agremiações profissionais** – títulos representativas de órgãos profissionais. Exemplo: *Media Studies Journal*.

Os autores ora referendados reforçam a relevância de levar em conta os aspectos inerentes ao mérito e ao desempenho, para apontar um outro arranjo para as publicações periódicas, considerando o contexto atual:

- periódicos voltados para **divulgação de trabalhos originais** provenientes de pesquisas desenvolvidas por grupos de pesquisa, programas de pós-graduação e instituições independentes. Exemplo: *Comunicação & Política* (do Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos, CEBELA);
- **periódicos especializados** que não apresentam os aspectos formais da qualificação acadêmica, mas são reconhecidos como veículo de **circulação de práticas e idéias**, consultados para atualização do estado da arte da produção recente. Exemplo: *Columbia Journalism Review*;
- periódicos, jornais, cadernos culturais e publicações **não especializadas**, de circulação ampla com reconhecida qualificação. Exemplo: *PCLA: Revista Científica Digital*;
- portais e páginas da **Internet** especializadas em áreas específicas e que veiculam artigos. Exemplo: <http://www.observatoriodaimprensa.blig.ig.com.br>

Esta ampla categorização contextualiza questões que envolvem o periódico em meio eletrônico, acenando para o entendimento da complexidade que envolve o tema.



Avaliação de Periódicos Científicos

Em relação aos procedimentos que mensuram e avaliam a qualidade do conhecimento veiculado pelos periódicos científicos, é necessário compreender os elementos e critérios que regem, validam e qualificam uma publicação periódica científica, a partir da premissa de que o volume de informações circulantes no mundo de hoje é infinitamente grande. No que tange à comunidade científica, tal fato gera problemas para monitorar e controlar a produção, tendo em vista a premência de se estabelecer um padrão de qualidade compatível com as exigências de produção do conhecimento útil ao desenvolvimento científico, tecnológico e social dos países. Ademais, não basta publicar: é fundamental que o material produzido seja localizado, lido e aceito, ou seja, avaliado.

De acordo com Yamamoto *et al.* (2002), no caso específico dos periódicos científicos, há duas possibilidades básicas de aferição de qualidade: a análise bibliométrica e o exame de indicadores de impacto.

No primeiro caso, cabe destacar que a bibliometria caracteriza-se pela aplicação de técnicas estatísticas para mineração dos dados que compõem os documentos escritos, sendo definida por Pagliarussi, Faria e Gregolin (2005) como um ramo do conhecimento humano que se volta para a quantificação dos processos de informação escrita. A partir do início do século XX, emergiu como um recurso para que bibliotecários e cientistas acompanhassem o desenvolvimento veloz da ciência, diante da constatação de que a quantidade de conhecimento científico gerado, de forma contínua e incessante, ultrapassava a capacidade humana de leitura e apreensão. Logo, era imprescindível estabelecer novas formas de acompanhar o avanço científico e tecnológico, ou, no mínimo, em uma área de especialização.

Os estudos bibliométricos são, deste modo, aplicados sobre os registros dos documentos recuperados em bases de dados, com apoio nos metadados que elas possuem, como nome de autor e data de publicação, sendo possível classificar, separar e agregar valor aos dados coletados, por meio da elaboração de análises e sínteses da informação.

Em se tratando da segunda possibilidade de aferição de qualidade, ou seja, os indicadores de impacto, estes cumprem a finalidade de apontar os resultados imediatos e efeitos impactantes do esforço destinado à publicação da revista científica, que permitem mensurar a sua visibilidade, o seu prestígio e a sua difusão entre a comunidade para a qual se dirige. Envolve dois aspectos complementares, de natureza



intrínseca e extrínseca. Os aspectos intrínsecos dizem respeito a itens formais (normalização, periodicidade, tiragem etc.). Os extrínsecos referem-se ao conteúdo, ou seja, corpo editorial, consultores, qualidade das contribuições etc.

Em outras palavras, o processo de avaliação inclui questões relativas tanto à forma dos textos produzidos quanto ao mérito do conhecimento produzido, assegurando a sua credibilidade para que atinja o alcance desejado. Assim, para manter boa qualidade, além de trazer bons artigos, o periódico precisa sustentar periodicidade regular e distribuição abrangente, de forma a ser encontrado, com facilidade e:

[...] a afluência de bons artigos [...] é conseqüência da regularidade da publicação e facilidade de acesso por leitores interessados. Qualidade de artigos, regularidade na publicação e facilidade de acesso permitem aos periódicos serem inseridos nas bases de dados internacionais e aumentar sua visibilidade. A visibilidade aumenta as chances de citações. O financiamento é mais acessível aos periódicos que publicam bons artigos, que são indexados e citados, ou seja, que têm boa reputação. A boa reputação se mantém com o rigor da seleção de artigos. O rigor de artigos só pode ser aplicado onde haja boa afluência de artigos. Mas boa afluência de artigo depende de todo o resto [...] (MUELLER, 1999, p.4).

Isto é, a qualidade está diretamente relacionada com o atendimento das expectativas do público-alvo do periódico, que, por seu perfil, é altamente crítico, valorando o rigor metodológico tanto da pesquisa que originou o artigo como da própria apresentação, conforme os ritos e rigores da comunidade científica. A este respeito, Stumpf (2002), ao citar Schwartzman (1984), afirma que questões inerentes à qualidade envolvem a observância dos itens:

- qualidade do **corpo editorial** e integridade do processo de avaliação dos artigos;
- adoção de **padronização** aceita internacionalmente, além da manutenção de periodicidade regular, condição essencial à indexação em fontes internacionais;
- utilização de **processos gráficos modernos** para apresentação correta, rápida e eficaz;
- eficiente **relacionamento** entre editores e leitores, para que o título mantenha prestígio junto à comunidade.

Tais preocupações acerca da qualidade estão atreladas à quantidade de conhecimentos postos para veiculação em periódicos científicos. Isto vem impulsionando ações para a geração de instrumentos de mensuração da *performance*, desde a segunda metade do século XX.



No que tange ao processo de avaliação dos periódicos científicos em suporte eletrônico, afirma-se que tais procedimentos estão em fase de consolidação, tendo em vista o seu hodierno surgimento. Sem dúvida, a avaliação de recursos *online*, em especial das revistas científicas, tem sido objeto de preocupação de muitas agências de avaliação internacionais, sobretudo, dos EUA e da Inglaterra. Isto porque, o fato de a *web* ter crescido de modo desordenado, requer a fixação imediata de critérios rígidos para avaliar os recursos digitais a fim de determinar o valor e a capacidade que cada informação ofertada tem para atender aos objetivos a que se propõe.

A avaliação do recurso digital é um procedimento que vem sendo adotado para a tomada de decisão sobre sua manutenção ou não na Rede. É, no geral, constituída por um método articulado que determina sua qualidade e envolve, como no suporte impresso, além da forma e conteúdo através, outros de aspectos específicos como capacidade ilimitada de acesso e recuperação da informação incluindo-se elementos de navegabilidade e interatividade.

Diante a variedade de abordagens efetuadas, a seguir destacam-se os atores envolvidos no processo de avaliação de modo a contribuir para o entendimento da complexidade da temática em debate.

Necessidade de avaliação e atores envolvidos

Avaliar significa determinar valores para mensurar o mérito daquilo que está em análise com o objetivo de compreender e estimar a sua capacidade de atendimento a certos requisitos estabelecidos e comparar, instituir competição, concorrência. De modo amplo, a avaliação de um periódico científico tem a função de contribuir para o atendimento qualitativo das demandas por informações oriundas da comunidade científica, além de interferir em medidas pragmáticas, como o estabelecimento de uma política de aplicação de recursos por parte das agências de fomento, por exemplo. Visto sob este aspecto, as revistas de comunicação brasileira passam por procedimentos de avaliação, que envolvem, além do próprio leitor:

- as agências de fomento, quando da solicitação de apoio para edição;
- o sistema nacional de avaliação dos programas de pós-graduação, o qual mensura a qualidade dos veículos empregados para a divulgação da produção intelectual dos docentes e discentes;
- os serviços nacionais e internacionais de indexação e resumo, com a função de estabelecer critérios de seleção dos títulos a serem indexados em seus produtos;



- os portais de periódicos, que reúnem serviços ofertados por meio eletrônico, de modo a possibilitar que, num único endereço, o usuário encontre uma variedade de opções que atenda às suas necessidades e expectativas quando do acesso à Rede, gerando, assim, fidelização ao portal, em função da qualidade das informações disponibilizadas.

Diante de tal variedade de interlocutores que avaliam um periódico científico, é evidente que existe uma série de critérios por eles predeterminados, ora explicitados.

Crítérios das agências financiadoras

Preocupada com questões inerentes à qualidade e manutenção dos periódicos científicos, a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), ressalta em seu *site* – <http://www.abec-editores.com.br> – os padrões vigentes para seleção de revistas eletrônicas receberem concessão de financiamento. São exigências das agências financiadoras:

- publicar mais de 50% de artigos científicos e / ou técnico-científicos, gerados a partir de pesquisas originais, não divulgadas em outras revistas;
- possuir abrangência nacional e / ou internacional, quanto a colaboradores, corpo editorial e conselho científico, devendo ser este de alto nível;
- manter edição regular por, pelo menos, um ano imediatamente anterior à data da solicitação;
- publicar, no mínimo, cinco artigos por fascículo;
- editar, pelo menos, dois fascículos por ano;
- não ter caráter departamental, institucional ou regional, com o predomínio de trabalhos localizados;
- atender aos padrões mínimos de normalização da ABNT;
- manter *International Standard Serials Number* (ISSN), obtido junto ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

A proposta de solicitação de subsídios deve ser encaminhada em prazo preestabelecido pelas agências, e os editores devem observar, ainda, as seguintes recomendações:

- encaminhar a solicitação até a data limite fixada;
- apresentar a proposta em formulário específico, com todos os campos corretamente preenchidos;



- anexar orçamento dos prestadores de serviço (gráficas, laboratórios etc.) e memória de cálculo detalhada dos recursos solicitados e da contrapartida da instituição e de outras fontes;
- anexar um exemplar dos dois últimos fascículos, os quais devem ser seqüenciais. Isto cabe tanto para as novas solicitações quanto para as revistas que não têm financiamento do programa há mais de cinco anos;
- apresentar contrapartida financeira da instituição e /ou de outras fontes.
- Os critérios explicitados anteriormente abrangem os periódicos de modo amplo. E para os que estão em formato eletrônico, exigem-se:
 - explicitar a sua missão e apresentar uma política editorial clara;
 - publicar, no mínimo, 50% de artigos científicos e / ou técnico-científicos, gerados a partir de pesquisas originais, não divulgadas em outras revistas;
 - possuir abrangência nacional e / ou internacional, quanto a colaboradores, corpo editorial e conselho científico;
 - manter corpo editorial, constituído por um editor-chefe e editores associados que garantam a regularidade do título;
 - dedicar a maior parte dos artigos a uma área específica;
 - manter edição regular por, pelo menos, um ano imediatamente anterior à data da solicitação;
 - publicar, no mínimo, cinco artigos por diretório ou fascículo;
 - fechar, pelo menos, quatro diretórios ou fascículos por ano;
 - não ter caráter departamental, institucional ou regional, com o predomínio de trabalhos localizados;
 - manter ISSN;
 - informar se já existe em suporte papel. Se sim, indicar a diferença entre as duas edições;
 - disponibilizar a publicação em servidores seguros, distribuídos em três estados brasileiros, em um mínimo de 18 horas por dia e seis dias por semana, de modo a evitar descontinuidade por problemas gerenciais e / ou manipulação dos dados e otimizar o acesso à informação;
 - detalhar os procedimentos relativos à preservação dos textos e conhecimentos científicos disponibilizados, inclusive quanto à obsolescência dos recursos e equipamentos, para assegurar a integridade e preservação das informações disponíveis *online*;



- apresentar “*instruções para os autores*”, onde constem os procedimentos para submissão dos artigos;
- manter visível, em todas as telas do artigo, a respectiva legenda bibliográfica;
- mencionar a data (dia, mês e ano) e horário da aceitação dos artigos;
- informar a questão do *copyright* de forma explícita;
- conter ligações (*links*) unindo artigo (conteúdos) e autor, no sentido de facilitar a navegação;
- estar acessível, a partir das páginas das principais agências financiadoras e de órgãos de disseminação do conhecimento;
- manter controle estatístico do acesso eletrônico dos artigos.

A partir do atendimento ao exposto, as agências podem financiar a prestação de serviços, tanto para a preparação, geração e manutenção da publicação, como para despesas relacionadas com a residência da publicação em bases de dados / servidores.

O CNPq mantém o *Programa de Apoio às Publicações Científicas*, cuja finalidade é “[...] apoiar os periódicos científicos brasileiros em todas as áreas do conhecimento, mantidos e editados por instituição ou sociedade científica brasileira de âmbito nacional, que contribua para elevar o nível de qualidade, forma e conteúdo das revistas nacionais dedicadas à C&T” (CNPq, 2005). Seus requisitos, similares aos anteriores, são:

- publicar mais de 50% de artigos científicos e / ou técnico-científicos, gerados a partir de pesquisas originais, não divulgadas em outras revistas;
- possuir abrangência nacional e / ou internacional, quanto a colaboradores, corpo editorial e conselho científico, devendo ser este de alto nível;
- manter edição regular por, pelo menos, um ano imediatamente anterior à data da solicitação;
- publicar, no mínimo, cinco artigos por fascículo;
- editar, pelo menos, dois fascículos por ano;
- não ter caráter departamental, institucional ou regional, com o predomínio de trabalhos localizados;
- atender aos padrões mínimos de normalização da ABNT;
- manter ISSN.

O CNPq concede recursos para aquisição de material de consumo (papel, material fotográfico, correio, envelopes, etiquetas, dentre outros itens) e para serviços de terceiros (pagamento de pessoal especializado em editoração; tradutores por tempo



determinado, sem vínculo empregatício; pagamentos de prestação de serviços por empresas especializadas no campo de editoração e *softwares*).

Crítérios do sistema nacional de avaliação da pós-graduação

A CAPES gerencia um sistema de avaliação, que constitui instrumento para ação direta no contexto da comunidade acadêmica, na busca de padrão de excelência para os programas de pós-graduação. Dentre os indicadores adotados para ajuizamento, os veículos de divulgação do conhecimento citados por tais programas são enquadrados em categorias indicativas de qualidade no decorrer do processo avaliativo seguindo elementos previamente definidos que constitui o Qualis. Fundamentado em informações fornecidas pelos programas de pós-graduação, figura como fonte relevante para diferentes campos do saber.

A classificação, efetivada pelo representante de cada área, é atualizada, a cada ano, e comporta categorias indicativas de qualidade de A a C e do âmbito de circulação dos títulos – local, nacional ou internacional. As combinações das categorias compõem nove alternativas indicativas da importância do veículo e, por inferência, dos artigos divulgados. Acrescenta-se que um mesmo periódico pode ser categorizado em duas ou mais áreas distintas, e, então, pode receber avaliações distintas. Isto não constitui inconsistência, mas expressa o valor atribuído ao veículo, em cada um dos campos.

São critérios preliminares de análise do Qualis: o registro no ISSN; a explicitação das regras de submissão de originais; a existência de conselho editorial com a indicação dos avaliadores; a indicação da comissão editorial; e a regularidade. Além do mais, os parâmetros materiais de qualidade das regras de publicação devem apresentar como indicadores: a prioridade aos *papers* resultantes de pesquisas científicas em oposição a saberes emanados de outros gêneros de textos; aos trabalhos inéditos; à descoberta científica e a invenções metodológicas ou conceituais.

No que concerne à qualidade do conselho editorial, os princípios a serem observados são: efetividade da revisão dos pares, de acordo com regras científicas internacionalmente adotadas, e composição do conselho editorial, em consonância com o nível de circulação do periódico, além de atestar a maturidade científica e senioridade em pesquisa dos seus membros. No caso da distribuição da autoria, são vistos os itens: predomínio de autores externos à instituição e de profissionais com reconhecida maturidade científica. A qualidade dos trabalhos, o impacto sobre o campo científico e a circulação efetiva do título científico são mensurados mediante a análise da sua



incorporação ao acervo de todas as bibliotecas dos programas de pós-graduação da área, em se tratando das revistas nacionais.

Crítérios das bases indexadoras

Quanto aos critérios utilizados pelas bases indexadoras, é essencial lembrar que a indexação significa o reconhecimento de qualidade do periódico científico, permitindo maior visualização dos autores e disseminação dos conteúdos. Permite, ainda, o controle bibliográfico via registro, acesso e preservação da memória científica, além da participação nos indicadores da produção científica. A este respeito, Rowley (1994, p. 66) afirma que as bases de dados são, em sua essência, “[...] uma coleção de registros similares entre si e que contêm determinadas relações entre esses registros”, assim classificadas:

- referenciais – bases de dados que encaminham ou orientam o usuário para uma outra fonte, isto é, remetem para as fontes primárias;
- de textos completos – bases de dados que trazem artigos de periódicos, na íntegra;
- índices de citação – bases de dados que analisam, quantitativamente, o impacto dos artigos, por meio do número de citações recebidas.

Tal como os critérios adotados individualmente pelos periódicos, cada base de dados estabelece os seus princípios para a inserção dos títulos, com base nos objetivos a que se propõe, no público-alvo a que pretende atingir e nas áreas de interesse que contempla. Ainda que os critérios atendam a exigências particulares de cada base, Castro (2003) apresenta como elementos comuns:

- qualidade científica estabelecida graças à revisão pelos pares;
- representatividade do corpo editorial;
- tipo de conteúdo que abrange;
- regularidade de publicação;
- frequência de publicação;
- normalização;
- idioma.

Diante da impossibilidade de cobrir tudo o que é editado, por limitações tecnológicas, físicas e econômicas, há requisitos básicos para garantir a indexação de um título em uma base de dados internacional. São eles:

- publicar, preferencialmente contribuições originais, que consolidem avanços no conhecimento científico, evidenciando a relevância da publicação;



- incluir, no comitê editorial, profissionais reconhecidos, oriundos de distintas instituições do País e, se possível, do exterior;
- imprimir transparência aos processos avaliativos, divulgando dados, como: procedimentos, datas de chegada dos originais, de revisão e de aprovação;
- apresentar porcentagem significativa de textos de autores reconhecidos, nacional e internacionalmente;
- publicar um número elevado de artigos originais, em cada fascículo;
- prover um trabalho editorial de qualidade, envolvendo: estilo conciso, linguagem científica, uso correto do idioma, resumo, descritores, figuras e tabelas claras e concisas, normalização das referências, entre outros itens;
- cumprir os prazos estabelecidos;
- proporcionar ampla divulgação e reconhecimento por instituições da área, de modo a garantir um elevado índice de citação.

Institute for Scientific Information (ISI)

Instalado na Philadelphia, EUA, o renomado *Institute for Scientific Information* (ISI), figura como empresa e editora de bases de dados, que busca suprir as demandas informacionais da comunidade científica nos diferentes campos do saber, mantendo o mais abrangente registro bibliográfico em formato eletrônico e multidisciplinar de informações científicas do mundo. Criado por Eugene Garfield, em 1958, oferece informações atualizadas e de qualidade aos pesquisadores, gerando uma série de produtos e serviços que incluem *marketing* e propaganda; instrumentos bibliográficos gerenciais; produtos de informação em química; bases de dados de citação; produtos correntes de atualização; entrega de documentos; avaliação de periódicos; fornecimento de separatas, conjuntos estruturados de dados bibliométricos, disponibilizados de forma impressa, em disquete, em *compact disc read only memory* (CD-ROM) e em fitas magnéticas acessíveis *on-line*, conforme texto de Targino e Garcia (2000).

Ao discutir critérios para periódicos científicos em engenharia de produção, Bomfá (2003) assegura que os editores do ISI são pessoas de renome em seu respectivo segmento de atuação, com experiência em ciência da informação, com a ressalva de que recorrem, quando necessário, a redes instituídas de assessores. Em sua visão, os padrões básicos do ISI são: periodicidade regular; existência de títulos, resumos e palavras-chave em inglês; revisão pelos pares; conteúdo editorial; internacionalidade; e análise de citação. Este último item é exclusivo do ISI, tendo em vista a disponibilidade de

dados. Inclui, ainda, medidas de citação completa, fator de impacto e índice de imediaticidade.

Critério dos portais

Ao discutir a comunicação na *web*, Orlando (2001), citando Lévy (1993, p.180), reitera que “[...] a interface contribui para definir o modo de captura da informação oferecida aos atores da comunicação. Ela abre, fecha e orienta os domínios da significação, de utilizações possíveis da mídia.” De fato, o modo como a informação se apresenta para ser consumida pelo usuário constitui elemento importante para integração entre oferta e demanda, sendo preciso estabelecer, na Rede, um ponto de ligação entre as duas dimensões – real e virtual – que permita apreender, por meio da superfície da tela do computador, os saberes expostos, que envolvem uma teia de sentidos construída pelo elemento que intermedia a transposição: o portal.

Nilton Bonder (1996, *apud* BARBOSA, 2004, p. 13), afirma que os mestres cabalísticos previam que, no futuro, surgiria um *shaar* – um portão de acesso para transpassar de um lugar para outro, aparentemente distante, sem ser necessário passar por um espaço intermediário. Para ele, tais espaços são os portais criados no ambiente virtual, ao centralizarem informações gerais e especializadas, serviços distintos, como *electronic mails (e-mails)*, *chats* de relacionamentos, *shoppings* virtuais, mecanismos de busca, entre outros.

SciELO Brasil

Partindo do princípio de que os periódicos científicos produzidos em países em desenvolvimento encontram sérias dificuldades de distribuição e disseminação, as quais limitam o acesso e uso da informação científica gerada localmente, foi criada a SciELO. Logo, a sua meta máxima é consolidar um modelo regional para publicação eletrônica, de modo a garantir visibilidade e acessibilidade aos saberes produzidos nessas regiões, incluindo procedimentos integrados para a medida de uso e impacto. Como decorrência, os padrões fixados para a inclusão na SciELO são: caráter científico; arbitragem por pares / *peer review*; conselho editorial; periodicidade; tempo de existência (duração); pontualidade; resumos, palavras-chave e títulos em inglês; normalização; e afiliação dos autores.

No que tange à permanência do periódico na base, além desses indicadores, há outros, específicos do desempenho dos títulos na coleção, isto é, indicador de uso e de



impacto do periódico. Observa-se, ainda, que os títulos nacionais, indexados nas bases internacionais ISI, MEDLINE / Index Medicus e *PsycINFO* (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, APA, 2005), estão automaticamente habilitados para a sua primeira admissão na coleção SciELO Brasil.

Conclusão

O desenvolvimento da ciência assinala importante papel para os procedimentos da comunicação científica, sobretudo, porque o ritmo extraordinariamente rápido da C&T afeta todos os setores da economia e estratos sociais, trazendo, como conseqüência, o desafio de respostas rápidas para uma sociedade que demanda mais e mais informações.

Passados mais de 300 anos do surgimento do primeiro periódico científico, é notória a sua importância para a divulgação dos saberes produzidos pela ciência. Assim, no contexto de uma massa informacional quase indefinida, a sociedade atual necessita de critérios confiáveis que avaliem e qualifiquem os veículos de disseminação, com vistas a permitir maior compartilhamento de conhecimentos, dentro de um projeto amplo de desenvolvimento global das nações e dos povos.

Sob tal ótica, este capítulo privilegia, como visto, os critérios qualitativos, com ênfase para algumas áreas específicas do conhecimento, as bases de dados de indexação e as agências de fomento. É a tentativa de compor um panorama das medidas existentes, diante da dificuldade de mensuração e fixação de parâmetros aplicáveis a todas as áreas, face às suas especificidades, inclusive a comunicação social. De qualquer forma, é inegável a relevância da divulgação científica, muito bem expressa em afirmação de Volpato e Freitas (2003, p. 51), para quem, “[...] se um trabalho científico não for lido, entendido e aceito, será apenas como uma árvore caindo silenciosamente no meio da floresta”. Logo, é função precípua de cientistas e pesquisadores em geral transgredirem as vantagens oferecidas pelos registros em papel ou em suporte eletrônico, visando propiciar aos segmentos sociais uma profusão de sentidos, possível graças à qualidade das informações ofertadas.

Referências

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION (APA). **PsycINFO**: your source for Psychological Abstracts. Disponível em <<http://www.apa.org/psycinfo/>>. Acesso em: 24 maio 2005.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORES CIENTÍFICOS (ABEC). **Critérios para seleção de revistas científicas** (CNPq / FINEP). Disponível em: <<http://www.abec-editores.com.br>>. Acesso em: 04 jun. 2005a.

BOMFÁ, C. R. Z. **Revistas científicas de engenharia de produção: critérios e procedimentos para concepção em mídia digital**. 2003. 148 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. **Programa de Apoio a Publicações Científicas (Programa Editorial)**. Disponível em: <http://www.cnpq.br/areas/humanas/sociaisaplicadas/programa.htm>. Acesso em 04 jun. 2005.

CASTRO, R. C. F. **Como uma revista científica pode ser indexada em bases de dados e fontes de indexação?** Curso de Editoração Científica da ABEC, 11., São Paulo, 4-5 set. 2003. 20 f. Notas de aula. Disponível em: <<http://eventos.bvsalud.org/abec/programa/docs/pt/2>>. Acesso em: 15 out 2003.

KRZYZANOWSKI, R. F.; FERREIRA, M. C. G. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p.165-175, maio / ago.1998.

LITERATURA LATINO-AMERICANA E DO CARIBE EM CIÊNCIAS DA SAÚDE (LILACS). **Critérios de seleção de periódicos para a base de dados LILACS: 2000**. Disponível em: <<http://www.bireme.br/abd/P/criterios.pdf>>. Acesso em 04 jun. 2005.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEDLINE – ACESSO. Disponível em: <<http://www.usp.br/sibi/biblioteca/medline.htm>>. Acesso em: 04 jun. 2005.

MIRANDA, D. B. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n.3. 1996. Disponível em: <www.ibict.br/cionline/250396/25039613.pdf>. Acesso em: 21 abr 2004.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 21-34.

OHIRA, M. de L. B. Periódicos brasileiros especializados em Biblioteconomia e Ciência da Informação: evolução. **R. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 10, out. 2000. Disponível em <http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_10/lourdinha.rtf>. Acesso em: 6 maio 2004.

ORLANDO, R. Do jornal ao portal: reflexões sobre as relações entre o jornalismo e “megaportais” da *web*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., Belo Horizonte, 2003. Anais ... São Paulo, INTERCOM. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/congresso2003/pdf/2003_NP08_orlando.pdf>. Acesso em 06 maio 2004.

PAGLIARUSSI, M. S. *et all. Panorama da Educação à Distância: uma Análise obtida Através de Técnicas Bibliométricas*, Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <http://www.intelecto.net/ead_textos/panorama.htm>. Acesso em: 04 jun. 2005.

ROWLEY, J. **Informática para bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 1994. 307 p.

SEGAWA, H.; CREMA, A.; GAVA, M. Revistas de arquitetura, urbanismo, paisagismo e design: a divergência de perspectivas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n.3, p. 120-127, set./dez. 2003.



STUMPF, I. R. C. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n.3. 1996. Disponível em: <www.ibict.br/cionline/250396/25039614.pdf>. Acesso em: 6 maio 2004.

TARGINO, M. das G.; GARCIA, J. C. R. Ciência brasileira na base de dados do Institute for Scientific Information (ISI). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 103-117, jan./abr. 2000.

VOLPATO, G. L.; FREITAS, E. G. Desafios na publicação científica. **Pesq. Odontol. Bras.**, São Paulo, v. 17, suplemento 1, p. 49-56. 2003. Disponível em: <<http://www.sbpqo.org.br/suplementos/49%20-%20Volp.pdf>>. Acesso em: 6 out 2003.